

# **A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RESENDE/RJ: NOTAS INTRODUTÓRIAS**

Quéteri Figueiredo Paiva – UERJ-FFP – queterifp@hotmail.com

## **INTRODUÇÃO**

O professor em seu percurso educativo precisa aventurar-se no universo de muito estudo, neste contexto Imbernón (2010) demonstra que a formação permanente proporcionará possibilidades e recursos inovadores a esses profissionais, evidenciando que existe um grande potencial do aperfeiçoamento constante quando aplicados no campo da educação, “o conhecimento profissional consolidado mediante a formação permanente apoia-se tanto na aquisição de conhecimentos teóricos e de competências de processamento da informação” (IMBERNÓN, 2010, p.75).

De acordo com Furtado (2015), a formação é um processo permanente, porém não existe estudos que comprovem a relação entre a formação continuada docente e a qualidade do ensino. Para Garcia (1999, p. 22) “a formação continuada de professores favorece questões de investigação e de propostas teóricas e práticas que estudam os processos nos quais os professores se implicam, e que lhes permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola”.

Especificamente em relação ao município de Resende, região sul do Estado do Rio de Janeiro, muitos são os incentivos para formação continuada. O Estatuto do Magistério (RESENDE, 2014) prevê, adicional de qualificação; auxílio formação e um incentivo pecuniário que pode chegar em até 50% sobre o salário, após a conclusão de cursos de graduação, pós-graduação Lato Sensu ou Stricto Sensu. Diante de tantas vantagens e incentivos, é questionável os motivos pelos quais a Rede Municipal de Educação de Resende possui em seus quadros apenas 0,2% de professores com a titulação de doutor, 0,8% de mestres e 20% de especialistas. A categoria de Graduados é a maior parte destes profissionais, sendo composta por 46 % de todos os professores da Rede Municipal. Além destes, há os professores de Educação Infantil e do primeiro segmento do Ensino Fundamental, cuja formação mínima exigida é o Ensino Médio na Modalidade Normal, e que compõem 33% dos profissionais.

Pode-se vislumbrar, a partir dos dados apresentados que, embora haja incentivo, ele não converteu-se, no contexto local, em melhoria da qualificação dos professores em exercício no município.

## **DESENVOLVIMENTO**

A função docente está vinculada a função social das unidades de ensino, suas ações podem interferir diariamente na vida dos educandos, tornando assim, uma função transformadora, para os envolvidos com o processo educativo. Para Wittmann (apud MOREIRA, 2002, p. 14) “As competências docentes, hoje, demandam um processo continuado/qualificação ou contínua (re)construção.”

Assim, Paulo Freire demonstra que: “A educação é permanente não por que certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude. (FREIRE, 1997 p. 20). De acordo com o autor o ser humano nunca estará completo, desse modo, sua formação também não. A importância dada à formação continuada faz parte do processo de crescimento profissional.

Para Sousa (2008, p.42), “Ser professor, hoje, significa não somente ensinar determinados conteúdos, mas sobretudo ser um educador comprometido com as transformações da sociedade, oportunizando aos alunos o exercício dos direitos básicos à cidadania”.

Este artigo é resultado de uma aproximação inicial com o campo empírico no qual buscou-se levantar os dados de formação dos professores frente a um mecanismo de incentivos forte em busca de caminhos para o desenvolvimento da pesquisa, buscando aproximações com outros dados municipais que relacionam-se direta ou indiretamente com a educação.

A educação da atualidade desempenha diversos papéis antes não vistos no âmbito educacional, as transformações ocorrem diariamente, e o professor passa a ser um dos agentes atuantes em uma formação que se pretende crítica e autônoma. É possível inferir que, neste contexto ele precisa estar preparado para novos desafios e novos mecanismos de conhecimento.

Embora seja senso comum relacionar diretamente a formação do professor ao rendimento dos alunos, tal informação não se converte em realidade se utilizarmos o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica como parâmetro analítico. Embora os professores da Rede Municipal de Educação de Resende tenham, em sua maioria, a formação mínima, o IDEB do município aproxima-se do IDEB nacional e é superior a redes de ensino na qual os professores são superescolarizados como é o caso de Niterói e Duque de Caxias: o Resultado verificado na última avaliação é de 5,8 para os anos iniciais e 4,3 para os anos finais.

## **CONCLUSÃO**

Uma das hipóteses levantadas para tentar explicar a baixa adesão dos profissionais à formação continuada fora do ambiente laboral em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu

é a falta de instituições presenciais na localidade. Não há universidades públicas presenciais no município, contando-se apenas com o Consórcio CEDERJ<sup>83</sup>.

Mesmo se voltarmos os olhos para instituições privadas, a oferta é escassa contando com apenas os cursos de licenciaturas em pedagogia, letras e educação física.

Embora seja propagado que o retorno financeiro exerce papel fundamental para a formação continuada do professor, diante do exposto, é possível afirmar que, em contexto local, as vantagens pecuniárias não foram preponderantes para que estes profissionais procurassem por conta própria esta formação.

De modo que este resumo representa, como dito anteriormente, uma aproximação inicial, cabe investigar os motivos pelos quais tal quadro instalou-se no sistema de ensino, assim como quais intervenientes seriam capazes de modifica-lo.

## REFERÊNCIAS

DIDÁTICA DIGITAL RESENDE. Escolaridade dos Professores da Secretaria Municipal de Educação de Resende. Disponível em: <<http://resende.didaticadigital.com.br/webrun>> Acesso em: 10 de agosto de 2020.

FREIRE, Paulo. *Política e educação*. São Paulo: Cortez, 1997.

FURTADO, Jorge. *A importância da formação continuada dos professores*. 2015. Disponível em: <http://juliofurtado.com.br/2015/07/22/a-importancia-da-formacao-continuada-dos-professores/> Acesso em 30 mar. 2021.

GARCIA, Carlos Marcelo. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999.

IMBERNÓN, F. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MOREIRA, Carlos Eduardo. *Formação continuada de professores: entre o imprevisto e a profissionalização*. Florianópolis: Insular, 2002.

---

<sup>83</sup> Parceria formada entre o Governo do Estado do Rio de Janeiro e sete instituições públicas de Ensino Superior (CEFET; UERJ; UENF; UFF; UNIRIO; UFRJ; e UFRRJ), ofertando cursos de graduação na modalidade EAD, com polos em 36 municípios do Estado.

RESENDE, Prefeitura Municipal. *Regimento das Unidades Escolares de Ensino Público do Município de Resende*. 20 dez. 2008.

\_\_\_\_\_. *Estatuto do Magistério e dos Demais Profissionais da Educação do Município de Resende*. 24 jan. 2014. Disponível em: <[http://www.resende.rj.gov.br/conteudo/boletim\\_oficial/2014/Bo\\_\\_\\_004.pdf](http://www.resende.rj.gov.br/conteudo/boletim_oficial/2014/Bo___004.pdf)> Acesso em 13 de agosto de 2020.

SOUSA, Maria Goreti da Silva. *A formação continuada e suas contribuições para a profissionalização de professores dos anos iniciais do ensino fundamental de Teresina- Pi: revelações a partir de histórias de vida*. 2008, 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação – UFPI).